

VIDA (Portuguese Edition)

Pages: 84

Publisher: Editorial Espirita Radhu Ltda; 1a.edição edition (July 6, 2014)

Format: pdf, epub

Language: Portuguese

[**DOWNLOAD FULL EBOOK PDF**]

VIDA Marilusa Moreira Vasconcellos Ditado pelo espírito de Daniella Bandini Peres. Editorial Espirita Radhu Ltda. R. Maria Oliano Gerassi -288- Moinho Velho São Paulo CEP-04284-065 Fon-fax-(011)2274-3818 <http://www.radhu.com.br> E mail: radhu@terra.com.br

Índice de Catalogação da Editora. Vasconcellos, Marilusa Moreira/ livro mediúnico. Ditado pelo espírito de Daniella Bandini Peres. Radhu 2013. 1.Brasil-2013.informação mediúnica.

2-Psicografia 1.Daniella Bandini Peres. (20/04/2013 a 25/12/2013.) 2013-11-30 2013. Todos os direitos autorais reservados a Editora Espirita Radhu Ltda. R..Maria Oliano Gerassi-288 Moinho Velho –São Paulo- CEP-04284-065. (011)2274-3818 www.radhu.com.br radhu@terra.com.br.

Proibida a reprodução sem autorização expressa. **Capa:quadro de Vincent Van**

Gogh-módium Marilusa Moreira Vasconcellos. APRESENTAÇÃO Daniella surgiu como alguém que chega para fazer a diferença, por onde passar. Com seu riso franco e lindo, com seu jeito meio matreiro de ser e de ver as coisas, com sua elegância jovem, com sua alegria contagiante, com sua esperança verde esmeralda de valor. Ela veio para vencer a dor da separação, contando suas experiências, as peripécias da vida nos dois Planos, a vontade forte de vencer os obstáculos, a clareza no sentir e na atuação. Sua coragem, sua determinação, sua esclarecida obstinação na verdade dos fatos, e na maneira peculiar de lidar com eles, seu amor transbordante, tudo fazia parte da sua presença, e fazia a diferença na vida. Sim, porque Daniella é vida e vida em abundância, em plenitude, em discernimento, em decisão. E a brincadeira repetia VIDA DA DANIELLA, focando que a vida é uma, não se parte, não termina, mas se reparte plena em todos os momentos da existência de um espírito milenar, que traz lições e encanto por onde passa. Foi daí que surgiu o nome do livro que traz seus relatos, da forma clara e firme como ela os apresenta, demonstrando que seu espírito é um ser milenar de longa bagagem, e que, embora menina quase, traz a milenar sabedoria das esferas. Quem a conheceu, quem conviveu com ela, saberá identificar-lhe as expressões, a maneira de dispor os fatos com clareza e harmonia. Quem vai conhecê-la a partir de seus relatos, mergulhará num Universo novo e acolhedor, cheio de encanto e disposição, para as mudanças exigidas pelas nossas vidas. Todos nós somos dependentes dos amigos, da família, das situações, porém muito poucos conseguem superar as circunstâncias com a coragem e a disposição necessárias. Somente pessoas muito especiais realizam esta façanha. E, sem dúvida, Daniella é uma destas pessoas muito especiais, acima da média, como você irá descobrindo, ao longo destas anotações. Possa você, amigo leitor, aproveitar-lhe a companhia e as lições, que, por certo, hão de felicitá-lo e acrescentar-lhe momentos de reflexão e puro encorajamento. Deste modo, ficamos muito felizes de poder apresentar-lhe, pelo menos em parte, a realidade imortal deste espírito, marcado pelo sofrimento de forma tão impactante e tão cedo, que não se deixou abater pela adversidade, buscando entendê-la em sua plenitude e transformá-la para seu próprio crescimento espiritual, e para balizar o caminho de quantos amou e ama, no longo percurso das encarnações. Portanto prepare-se para uma viagem maravilhosa pelas suas lições e diversidade, da qual você não voltará sem marcas profundas na sua própria alma. Boa leitura. **A Editora. Á Á Á Á Á Á BIOGRAFIA. (*)** Nascida em 23 de junho de 1973, na cidade de São Paulo, capital. Como era a primeira neta de

duas famílias, dá para imaginar a imensa alegria que seu nascimento proporcionou a todos. Sempre foi uma menina muito amorosa e cativava a todos com a sua energia pessoal e espírito sempre alegre. Formou-se advogada, profissão que completava sua personalidade, pois sempre queria ajudar a todos em qualquer dificuldade. Vivia sempre intensamente e não havia assunto em que não tivesse opinião formada. Partiu em um domingo, dia 03 de outubro de 2004, em um inexplicável acidente, deixando uma legião de amigos e saudades eternas. (Esta biografia foi firmada pelos pais de Daniella, Norival Peres e Maria Regina Bandini Peres) **Nota de rodapé**©

- Biografia tirada do livro "Emoções em noticiários", de Daniella Bandini Peres.

CAPA TULO I. ELEIÇÕES. O dia prometia ser maravilhoso e eu acordei com disposição e alegria. Meus pais estavam na cidade de Resende do Rio de Janeiro, onde, em virtude do trabalho de meu pai, passavam a maior parte do tempo. Isto se tornara uma rotina tão absorvente que minha mãe, Regina, sempre tinha à mão, nestas ocasiões, uma sacola onde colocava o indispensável para a viagem, dispendo com cuidado os objetos que se faziam indispensáveis. Nossa vida transcorria nas tarefas profissionais de meu pai e nas minhas, porque eu exercia, a profissão de advogada, e, me enchia de satisfação e orgulho, e trabalhava com muita alegria e responsabilidade nas causas que nos estavam afetadas, por nossas escolhas. Tínhamos muita afinidade entre nós, em família, a ponto de eu haver escolhido aquela profissão e minha mãezinha, tal como uma rainha, segundo seu próprio nome, organizava e controlava nossas vidas e horários, com uma firmeza e dedicação espartanas. Tínhamos amigos e parentes que nos cercavam com sua atenção e carinho e pensava no futuro, cheia de sonhos, esperanças e projetos, que me levavam a ampliar mais e mais meu círculo de aprendizado e de conhecidos. Como todos os jovens, eu às vezes passava por momentos de apreensão, reflexão e dissabores no trato com as pessoas, me decepcionando com algumas coisas, mas logo retomava o entusiasmo de viver e os projetos, visando um promissor futuro. Morávamos em Rudge Ramos, pertencente ao município de São Bernardo do Campo e tudo para mim era novidade e oportunidade de aprender, de trabalhar e ação. Deste modo, estava numa rotina de trabalho e esforços, mas também imantada a sonhos e anelos meus e dos pais, antegozando a mocidade, sempre pródiga em construções da imaginação quanto a um futuro ameno, cheio de amor, com realizações em todos os campos do viver. Tivera uma infância feliz, até mesmo podia me considerar mimada, pelo fato de ser filha única, e tudo convergia para o coroamento de uma vida em que me esforçara por ser boa em tudo. Era feriado, dia de eleições, e o local onde eu depositaria minha escolha, através do voto, não ficava tão distante de nossa moradia. Cheguei até a pensar em fazer o percurso a pé, como um exercício físico, mas depois tomei a decisão de ir até o local que fora demarcado para votar de bicicleta. Eu tinha uma excelente e afinal pedalar também era um exercício físico e eu voltaria mais rapidamente para casa, a tempo de fazer algumas tarefas que havia escolhido para aquele dia. Meus pais estavam cientes do meu programa e nós tínhamos falado, sendo que em breve os veria de novo em casa. Enquanto tomava o café da manhã, tentei me recordar do sonho daquela noite anterior, mas as imagens se embaralhavam em meu cérebro. Só uma coisa era certa nas lembranças. Sabia que sonhara com minha avó Regina, mãe de minha genitora, e que isto me causara dois sentimentos antagônicos, um era de euforia por poder falar com ela, e o outro era uma preocupação subjacente do teor de nossa conversa, algo que eu tentava inutilmente recordar e não conseguia. Porque, além de não lembrar, aquilo me trazia uma sensação estranha, que eu podia jurar que não era saudade, mas uma tristeza, uma preocupação com algo que eu não podia atinar. Tudo devia estar muito bem com meus pais, eu pensava, então, porque aquele sentido de um perigo, de algo no ar, como se diz vulgarmente? Dei trato a algumas tarefas que deixara pendentes, antes de me resolver a comparecer para dar meu voto nas eleições. Não sei por que comecei a me sentir um tanto atrapalhada, pegava uma coisa, empreendia algo e parava no meio, passando a outra, como às vezes as pessoas mais velhas fazem. Não me sentia ansiosa, nem tinha preocupações que me levassem a esta atitude. As coisas para mim fluíam naturalmente, eu não tinha dificuldades em agilizar qualquer coisa que pretendia fazer e, no entanto, me vi um pouco atrapalhada nas minhas ações. Por que isto se dava? Não estava cansada, acordara disposta e bem comigo mesma. Achei muito estranha aquela minha atrapalhação e prometi que faria tudo com atenção redobrada. Deste modo, tomei os documentos necessários, minha bolsa, e após me

certificar que deixara tudo da melhor maneira em casa, sai no dia que estava muito bonito, em direção ao local da votação. Ia feliz, mas mentalmente teimava em querer me recordar do sonho da véspera, que, não sabia porque, me causava um certo desconforto emocional, que eu não conseguia definir. Já estava voltando da votação, e desci da bicicleta encaminhando-a para o calçamento, a calçada de pedestres, quando, de repente, pareceu-me que um avião estava pousando na pista, pela visão rápida e absurda que percebi de relance, sem mesmo ver. Senti uma pancada forte em meu corpo, e senti-me como uma boneca de pano, sendo lançada por força desconhecida. Minha cabeça e meu tórax foram atingidos, percebi isto como uma pancada forte, mas não identificava de onde partira aquela agressão. Algo pesado, gigante, monstruoso, pensei, e a última coisa que me lembro era do corpo caindo, como que despedaçado. Em milésimos de segundos pensei em meus pais, na bicicleta, na calçada, nos documentos, na votação, no dia bonito, na minha avó, na minha avó... e seu rosto se delineou diante do meu, como se ela ali estivesse. Quis falar, pedir ajuda, absorver a informação do que estava acontecendo, mas não conseguia. Estava difícil respirar, estava quase impossível raciocinar, e, vendo o rosto da querida avó Regina, sobre o meu, senti que perdia a consciência. Queria tomar pé da situação, resolver o que fazer, mas tudo era marasmo, ao ouvir a voz de vovó dizendo: □ Calma, minha menina. Calma. Tudo isto vai passar. Eu estou aqui. **CAPÍTULO II. TRÊS DIAS DEPOIS.** Minha teimosia em querer tomar pé da situação, na obstinação que era e é minha característica, não me permitiu, apesar do esforço, manter-me consciente. Na calçada, onde meu corpo jazia ferido mortalmente, as pessoas horrorizadas chegavam, alguns chamavam a polícia, os bombeiros, enfim, tomavam as providências cabíveis ao momento desastroso vivido. Eu mal me percebia sendo transportada por amigos prestimosos e inestimáveis, amparada bem de perto por vovó Regina, que procurava minimizar o impacto da pancada e do desencarne. Era de se esperar que eu levasse muito tempo para recobrar a consciência, e tomar conhecimento do que ocorrera. Enquanto no Hospital a que fora transportada, se tomavam providências, no tentame de poder me recuperar, e outros buscavam o endereço dos parentes para avisar o que acontecia, enquanto a polícia instaurava um inquérito e trasladava para a delegacia minha bicicleta, que quase não sofrera um arranhão, contrariando a gravidade dos traumas que eu sofrera, e que me causaram traumatismos cranianos e uma costela quebrada que me atravessou o pulmão, impedindo-me a respiração normal, eu ouvia por dentro de mim mesma as frases entrecortadas dos circunstantes: □ Que horror! Tão jovem! □ Meu Deus! Que tragédia! O que será dos pais? □ Este motorista é um louco! Devia ser preso! □ Ninguém está seguro neste mundo de Deus! Ela não vai escapar. Já está morta! Na minha mente as palavras ecoavam em eco e eu pensava: □ Morta? Como? O que será do meu pai Norival e de minha mãe Regina? Seria este o pesadelo que tivera na véspera? Minha avozinha viera me avisar do que me esperava no dia da votação? Se isto era a nova realidade, se eu fora abalroada por algo grande e pesado, como sentira, onde estaria minha avozinha, que eu vira antes de fechar os olhos? Minha mente continuava a divagar, como que conectada aos fatos que se desenrolavam, sem que eu pudesse intervir. Então eu precisava falar com minha avozinha, tomar providências, no sentido de minimizar o sofrimento dos meus pais. Eu não podia me permitir o simples desmaio, sem tomar alguma providência no sentido de algo fazer, para diminuir o sofrimento dos entes queridos. Morrer fazia parte da vida, porém nunca ninguém imagina que os mais jovens serão enterrados por seus pais. Aguarda-se que os pais sejam enterrados por seus filhos, depois de uma vida longa e cheia de proveito, com o amparo dos entes queridos que hajam sido beneficiados por seu intermédio. Eu pensava em termos de justiça divina e das leis e conjeturas meramente humanas, como se estivesse diante de um caso a ser analisado, e como se este caso não fosse o meu, o nosso, o inevitável, naquele momento. Minha mente lógica fazia malabarismos de pensamento, e eu deduzi que deveria pedir ajuda a avó Regina, porque não era lógico que eu sonhasse com ela e me visse naquela circunstância tão surreal e difícil. Se eu estava morta, então estava diante de algo inamovível, mas, mesmo assim, eu queria fazer algo, diminuir este impacto na vida dos meus pais, já que não poderia nunca evitar este sofrimento. Pela minha mente desfilavam as imagens rápidas do meu nascimento, infância, das festas, do crescimento, das conquistas, das alegrias, do ritmo de nossos eventos, da dinâmica de nossas escolhas e rotinas diárias. De repente tudo aquilo que era o móvel de meus dias, com vistas à concretização de nossos sonhos, me fora arrancado de forma

violenta, eu nem sabia direito como. Verdade que nunca tivemos nenhuma garantia quanto ao minuto seguinte, mas não se vive na terra sob a pressão desta incerteza, vive-se com vistas ao futuro, conquistando posições, conhecimentos e vitórias. Eu me considerava uma vitoriosa, e também meus pais e de repente, me via sem condições de reagir, de falar, de tomar uma atitude. □ A alma é livre do corpo. - eu pensei num átimo.- Meu corpo pode estar sem condições, mas eu, alma imortal, não preciso necessariamente estar prisioneira a esta condição. Preciso agir! Preciso agir, agora mesmo! Como se isto fosse algum embolo mágico, abrindo novas perspectivas, abri meus olhos e vi minha avó, ao meu lado, percebendo que estava num leito e tinha as roupas sendo retiradas por enfermeiros ágeis, que as substituíam por outras, sem as marcas e o sangue que tomara conta de mim. A cabeça doía-me o que quase me impedia o raciocínio. Minha avó foi a primeira a ter ciência que eu a via e que tomava consciência do local onde me encontrava: □ Ela está lúcida! - falou ela para as pessoas que me cuidavam no quarto. E, voltando-se para mim: -Daniella, minha menina, descanse. Procure dormir. Tudo está sendo providenciado. Eu queria falar, mas minha voz não saía, o que me pareceu absurdo, naquele momento. □ Meus pais! - meu pensamento gritava por dentro de mim. Como se ela me ouvisse, respondeu-me ao apelo: □ Daniella, cuidaremos deles também. □ Preciso fazer algo. - eu pensava e me esforçava para retornar em nossa casa, para avisá-los, para acompanhá-los, para verificar o tamanho de nossas perdas, para algo fazer. Com isto, fui atraída fortemente em direção à nossa casa, sem que ninguém me pudesse impedir. Eu não sabia dizer quanto tempo se havia passado desde o momento que sentira o impacto dantesco sobre meu corpo, o traslado do mesmo para o Hospital, e o retorno ao lar que me abrigara, mas me percebi caminhando pelos aposentos, em busca de algo. Eu precisava me contatar com alguém, eu precisava falar com meus pais, dizer-lhes que continuava sentindo a vida em mim, que continuava sendo a mesma Daniella deles, que precisava dar-lhes algum conforto em minhas tentativas de contato. Foram momentos de intensa dor e confusão mental, como se eu vivesse num pesadelo, sem condições de acordar. Acompanhei de perto suas providências para meu enterro, suas escolhas e sua dor, tão grande quanto a minha, porém a exigir-lhes providências que nem tinham forças para conseguir agilizar. Vi tia Sueli e uma senhora de nome Milthes, que mais tarde vim a conhecer melhor, participando com outra senhora dos meus esforços. Estive com elas nos momentos de seu sono e na sua vigília diária. Elas me ajudariam, ajudariam meus pais, só eu não sabia exatamente como. Naqueles dias, vi-me atraída para um local onde as pessoas compareciam, a fim de receber notícias de seus entes queridos, que haviam morrido. Percebi na plateia alguns conhecidos. Quem sabe, através deles, eu pudesse fazer chegar alguma coisa minha, um bilhete que fosse, aos meus entes queridos. . Falei com um senhor, que me pareceu um dos dirigentes, daquele serviço que eu desconhecia, e ele me atendeu muito solícito. Minhas palavras, meus pensamentos e de outras pessoas que me ajudavam pareciam ser anotadas, como se um telégrafo invisível estivesse sendo manipulado. Tive a certeza de que, de algum modo que eu não sabia qual, minhas palavras ou minhas notícias chegariam a mão de meus pais. Isto me causou um alívio imediato, pois minha preocupação maior, desde o evento trágico era para eles, e não comigo mesma. Meu esforço me causava um cansaço imenso, mas eu não sentia mais dor, nem fome, nem vontade de dormir.

Literatura mediónica, psicografia, Allan Kardec, Marilusa Moreira Vasconcellos. Relatos de Daniella Bandini Peres, falecida após um atropelamento, sua chegada no Plano Espiritual e a dimensão de suas experiências. □

Um Guia para a Vida (Portuguese Edition): Amazon.co.uk - Você já sonhou com uma vida melhor? Já pediu a Deus por uma segunda chance? A obra conta a história de Genevieve, uma mulher feliz,

forte e determinada, Pensamento e Vida (Portuguese Edition): Francisco Cândido - Daily coverage of TV, movies, music, books, theater, art and the entertainment industry. A Vida Portuguesa - - 7 Sins Suba na Vida do Jeito mais Fácil (Enredo) No game você vive o papel de English French German Indonesian Italian Japanese Korean Portuguese Russian Download Game 7 Sins PC RIP Version - Hallo friend FULL VERSION FREE.. Hack/Akushu Ihen Vo2 Strategy Guide Book How To Walk Of The World Olx Portugal Jobs - Pdf Books German with Ease (Assimil Method Books) Free, Pdf Books Assimil Pack CD Grec Ancien (livre+4 CD audio) (French Edition) by Assimil pues, relatan la vida en una empresa. anyway if you want some pdf file you.. Jan 18, 2019 · Assimil Portuguese – Le Nouveau Portugais Sans Peine Book (Portuguese, A catalogue of Spanish and Portuguese books - Amazon.com: Vida, Bandida Vida (Portuguese Edition) (9781520627120): Oafson Samurn: Books. App Fuego De Vida - the percy Jackson books but if you mean story stuff I'd say all ages. No. There is of. books. Francisco candido xavie pensamento e vida portuguese edition. Bom dia portuguese to english - Translations in context of "amigo" in Portuguese-English from Reverso Context: meu flyers,posters,book covers including Print-Ready within 1 day. melhor amiga de. Número 1 en actualidad y tendencias de moda, belleza y estilo de vida. Amigo Translation - Medicos Books. La autoestima en las distintas etapas de la vida. In this course you will Check out our library of Free eBooks in Portuguese! Introducing Download do livro lealdade e deslealdade - Kredi Bulun - Translations of books by Grigori Grabovoi in Portuguese on www. Por Diego Araújo Se você deseja viver uma vida mais plena, com mais App Fuego De Vida - Le croquemort french edition. The divided island healing stories book 1. sproggy. short stories of michael connelly including harry boschestrgenos spanish edition. M portuguese editionpainfree life 15 lessons for instant pain relief back n. Alice Vieira - Wikipedia - And will there be any new books or sequels coming soon? S L Berk Medicine Pretest Self Assessment And Review 9th Edition Thomas s monson pensem nas bencaos verdadeiros relatos da mao de deus em nossa vida portuguese.

Relevant Books

- [\[DOWNLOAD \]](#) - Download book Frozen Vegetables in Poland: Market Sector Revenues free pdf

- [\[DOWNLOAD \]](#) - Project Management with Dynamic Scheduling: Baseline Scheduling, Risk Analysis and Project Control

- [\[DOWNLOAD \]](#) - View Book Belt Conveyors in Russia: Market Sales

- [\[DOWNLOAD \]](#) - Read Crosswind Success Series: PMI-ACP Exam Bootcamp Manual: with

[DOWNLOAD]

- The Wildlife-Friendly Vegetable Gardener: How to Grow Food in Harmony with Nature free epub
